



Projeto Educativo

*Aprender...
entre o Verde e o Azul,
um Mar de possibilidades.*



Agrupamento de Escolas de Vieira de Leiria

2017-2021





Índice

Introdução.....	3
1. Diagnóstico estratégico	4
1.1. Pontos Fortes e Áreas a Melhorar	7
1.2. Análise SWOT	8
2. Visão e Missão.....	10
3. Objetivos Estratégicos e Metas a Atingir	12
3.1. Resultados	12
3.2. Prestação do Serviço Educativo	14
3.3. Liderança e Gestão	15
4. Caracterização do Agrupamento	16
4.1. O Meio	16
4.2. Organização escolar.....	18
4.3. Estrutura.....	20
4.4. Critérios para a constituição de turmas	21
4.5. Critérios para a constituição de horários.....	22
4.6. Organização e desenvolvimento das AEC	23
5. Parcerias.....	24
6. Áreas de formação	25
7. Avaliação do Projeto Educativo	26
8. Plano de Comunicação e Divulgação	28
8.1. Comunicação	28
8.2. Divulgação	29



Introdução

A escola é, na atualidade, uma das organizações mais importantes, pois espera-se que a mesma cumpra funções explícitas ou patentes, como educar, socializar, ensinar e preparar profissionalmente. Espera-se, assim, que a escola concretize a inserção dos indivíduos numa sociedade que se deseja ordenada e harmónica (Estrela, 2002). O carácter simbiótico das relações estabelecidas entre sujeitos e contextos confere à escola especificidade, fazendo dela uma organização dinâmica e interativa. Uma relação de simbiose pressupõe um sistema aberto de trocas e influências recíprocas, em dois níveis, um centrado no interior da própria escola e outro que ultrapassa os seus muros. Como sistema aberto e dinâmico, a escola não pode ser vista como o somatório de sujeitos, espaços e aulas, mas sim, como uma construção social “que leva a pôr a ênfase na ação dos indivíduos, nos seus interesses, nas suas estratégias, nos seus sistemas de ação concreta.” (Barroso, 1996, 10). É a ação dos indivíduos que confere a cada escola um clima único e específico, construído dia a dia. É neste contexto que o Projeto Educativo assume toda a relevância, pois permite não só afirmar a autonomia da escola, como também a construção de uma identidade coletiva. É, portanto, um instrumento organizacional construído coletivamente, levando à identificação de consensos entre os diversos grupos envolvidos e de orientação segundo objetivos e metas comuns. É deste modo, e de acordo com Decreto-Lei n.º 75/2008 de 22 de abril, o documento que consagra a orientação educativa do agrupamento, elaborado e aprovado pelos seus órgãos de administração e gestão para um horizonte de quatro anos, no qual se explicitam os princípios, os valores, as metas e as estratégias segundo os quais o agrupamento se propõe cumprir a sua função educativa.



1. Diagnóstico estratégico

O diagnóstico estratégico implica uma caracterização do estado atual do agrupamento de escolas com vista a orientar a sua ação. É o instrumento que permite orientar a organização, conduzir a liderança e controlar as atividades. O diagnóstico estratégico tem por objetivo avaliar os fatores internos e externos de modo a prever as alterações e as conseqüentes ações. Os seguintes quadros referem-se a dados estatísticos relativos a 2016/2017.

Abandono escolar por ano de escolaridade

CICLO DE ESCOLARIDADE	ABANDONO
Pré-Escolar	0%
1º Ciclo	0%
2º Ciclo	0%
3º Ciclo	0%
Secundário	0%

Taxas de sucesso escolar

CICLO DE ESCOLARIDADE	ANO DE ESCOLARIDADE	TAXA DE SUCESSO ESCOLAR (%)
Pré-Escolar		97*
1º Ciclo	1º ano	100
	2º ano	96,5
	3º ano	100
	4º ano	100
	Taxa global	99
2º Ciclo	5º ano	100
	6º ano	98,4
	Taxa global	99,2
3º Ciclo	7º ano	82
	8º ano	90
	9º ano	88,5
	Taxa global	86,9
Secundário	10º ano	95,2
	11º ano	95,7
	12º ano	95,7
	Taxa global	95,6
Taxa global de sucesso escolar do Agrupamento		95,5

*Este valor deve-se unicamente à existência de uma criança de 5 anos ter ficado mais um ano a frequentar o jardim de infância conforme relatório do sucesso do Ensino Pré-escolar 2016/2017



Quadros de Mérito

CICLO DE ESCOLARIDADE	QUADRO DE EXCELÊNCIA	QUADRO DE VALOR
1º Ciclo	16 (15,1%)	0 (0%)
2º Ciclo	31 (24,4%)	1 (0,8%)
3º Ciclo	21 (10,8%)	0 (0%)
Secundário	37 (38,1%)	2 (2,1%)
Total	105 (22,1%)	3 (0,7%)

Resultados das Provas Finais de Ciclo

3º CICLO - 9º ANO (1ª fase)		
Disciplinas	Níveis	Ano letivo 2016/2017
Português	1	0%
	2	29,8%
	3	50,9%
	4	19,3%
	5	0%
Matemática	1	15,8%
	2	36,8%
	3	33,3%
	4	8,8%
	5	5,3%

Média das classificações das Provas Finais do Ensino Básico- 9ºAno (1ª fase, alunos internos)

Disciplinas	Classificações Médias	
Português	%	70,2
	Nível	2,9
Matemática	%	47,4
	Nível	2,5



Resultados Externos- Ensino secundário

Ano de Escolaridade	Disciplinas	Classificações Médias	
		Resultados de Escola	Resultados Nacionais
11º Ano	Física e Química A	9,6	9,9
	Biologia e Geologia	9,9	10,3
	MACS	11,8	10,1
	Geografia	12,7	11
12º Ano	Português	11,6	11,1
	Matemática A	8,1	11,5
	História	11,8	10,6

Nº de Procedimentos Disciplinares

TIPOLOGIA DAS MEDIDAS APLICADAS	1º CICLO	2º CICLO	3º CICLO	SECUNDÁRIO
Atividades de Integração na escola	0	5	1	0
Repreensão registada	0	0	0	0
Suspensão até 3 dias úteis	0	8	1	0
Suspensão entre 4 e doze dias úteis	0	2	1	0



1.1. Pontos Fortes e Áreas a Melhorar

Recorrendo ao diagnóstico feito pela equipa de autoavaliação do Agrupamento em 2015, foram elencados os **pontos fortes** que se registam na tabela seguinte:

CrITÉRIOS	Pontos Fortes
Liderança	<ul style="list-style-type: none"> • Disponibilidade no atendimento presencial a todos os elementos da comunidade educativa por parte da Direção; • Comunicação interpessoal ao nível da estrutura organizacional, nomeadamente Associação de Pais e Estrutura Docente e Não Docente; • Aposta na relação com outras instituições da comunidade e a identificação dos recursos e das possibilidades de desenvolvimento locais; • Formalização de parcerias e protocolos importantes para o serviço educativo prestado, com efeito positivo na multiplicação de experiências e oportunidades de aprendizagem para os alunos; • Papel das lideranças intermédias na promoção e no envolvimento em projetos de relevo.
Planeamento e estratégia	<ul style="list-style-type: none"> • A Direção, em articulação com os órgãos de Gestão e Estrutura Educativas, define indicadores de desempenho internos, estratégias de atuação selecionadas que tiveram em conta os recursos disponíveis na escola (humanos, materiais e financeiros); • Os documentos estruturantes são conhecidos e resultam do contributo dos representantes dos vários ciclos e níveis de ensino;
Pessoas	<ul style="list-style-type: none"> • O pessoal não docente aplica as decisões e orientações dos órgãos de gestão; • Articulação efetiva intra (entre unidades organizacionais) e interciclos.
Parcerias e recursos	<ul style="list-style-type: none"> • Formalização de múltiplas parcerias e protocolos que se revelam importantes para o serviço educativo prestado, com efeito positivo na multiplicação de experiências e oportunidades de aprendizagem para os alunos; • Estruturas e instrumentos de comunicação eficazes; • Boa gestão dos recursos financeiros; • Aposta na utilização de Plataformas nos processos de administração e gestão.
Processos	<ul style="list-style-type: none"> • O agrupamento identifica, analisa, concebe, gere e melhora, de forma sistemática, os processos de ensino aprendizagem e os seus resultados; • O agrupamento possui um conjunto de documentos aferidos que abrangem todo o processo de ensino aprendizagem; • O agrupamento possui uma estrutura bem definida de suporte à realização de todo o processo de despistagem, implementação e avaliação de medidas junto das crianças e alunos com necessidades educativas especiais.
Resultados orientados para o cidadão/cliente	<ul style="list-style-type: none"> • Promoção de atividades culturais, artísticas e desportivas diversificadas.
Resultados relativos às pessoas	<ul style="list-style-type: none"> • Os documentos orientadores do Agrupamento são construídos e assumidos pelo pessoal docente; • Utilização das tecnologias nos Serviços administrativos.
Impacto na sociedade	<ul style="list-style-type: none"> • A interação do diretor de turma/professor titular de turma com a família e a informação prestada sobre as atividades e as aprendizagens dos seus educandos; • O reconhecimento da comunidade local do contributo do Agrupamento para o desenvolvimento local; • O reconhecimento da qualidade da prestação dos alunos por entidades exteriores à Escola na sequência de desenvolvimento de projetos.
Resultados do desempenho chave	<ul style="list-style-type: none"> • O agrupamento considera os resultados da avaliação externa na análise do cumprimento de metas.



Do processo de autoavaliação constatou-se que também havia aspetos a melhorar. No sentido de dar respostas a estes aspetos esteve em vigor um Plano de Ação de Melhoria, durante o biénio 2015 a 2017. Este foi monitorizado e sujeito a uma avaliação final, concluindo-se que o Plano de Ação de Melhoria teve sucesso na maioria das áreas.

No ano letivo 2017/2018 vai ser desencadeado um novo processo de autoavaliação.

Crítérios	Áreas de Melhoria
Liderança	<ul style="list-style-type: none"> • Reconhecimento do desempenho do pessoal não docente; • Lideranças mais eficazes ao nível das estruturas do pessoal não docente; • Calendarização de reuniões em momentos-chave entre os coordenadores de departamento para uniformização de procedimentos.
Planeamento e estratégia	<ul style="list-style-type: none"> • Criação de momentos intermédios de monitorização, avaliação e revisão das ações de melhoria implementadas no agrupamento; • Efetiva participação do pessoal não docente na elaboração dos documentos orientadores do agrupamento.
Pessoas	<ul style="list-style-type: none"> • Colocação de pessoal não docente permanente e adequado às funções; • Maior envolvimento do pessoal não docente.
Parcerias e recursos	<ul style="list-style-type: none"> • Os recursos financeiros, as instalações, os equipamentos, os materiais e a tecnologia são geridos com os constrangimentos colocados pelo Ministério da Educação e Ciência.
Processos	<ul style="list-style-type: none"> • Aperfeiçoamento dos mecanismos de registo dos processos de melhoria relacionados com o serviço do pessoal não docente;
Resultados orientados para o cidadão/cliente	<ul style="list-style-type: none"> • Utilização permanente e generalizada do crachá identificador; • Instalação de placas de orientação dos espaços e serviços; • Aperfeiçoamento dos mecanismos de registo dos processos de melhoria relacionados com o serviço do pessoal não docente.
Resultados relativos às pessoas	<ul style="list-style-type: none"> • Efetivação e valorização da participação do pessoal não docente na tomada de decisões e organização do funcionamento do agrupamento.
Impacto na sociedade	<ul style="list-style-type: none"> • Aperfeiçoar os mecanismos de comunicação de assuntos relevantes da vida do Agrupamento junto da comunidade com impacto na imagem.
Resultados do desempenho chave	<ul style="list-style-type: none"> • Aperfeiçoamento dos mecanismos de monitorização da execução dos planos de ação de melhoria; • Execução de obras de requalificação de edifícios; • Aquisição e modernização de equipamentos.

1.2. Análise SWOT

A análise SWOT é uma ferramenta que permite garantir o alinhamento do agrupamento com o meio envolvente. A construção da análise SWOT pressupõe a inventariação detalhada dos principais pontos fortes e fracos resultantes de uma análise interna e das principais oportunidades e ameaças resultantes do contexto externo.

No que diz respeito ao contexto interno, foram considerados para a análise os recursos organizacionais (pessoas e materiais), os processos, meios e estratégias. Como pontos fortes, realça-se a existência de turmas reduzidas e o desenvolvimento de atividades significativas e facilitadoras de aprendizagens, a existência de um corpo docente e diretivo, globalmente estável e



integrado, a participação em múltiplos projetos nacionais e internacionais e o reduzido ou nulo abandono escolar.

Nos pontos fracos, elencam-se as variáveis que condicionam o funcionamento do Agrupamento e que poderão ser ultrapassadas, como, por exemplo, a rede de transportes, o insuficiente número de técnicos especializados e instabilidade de permanência de assistentes operacionais que exigem alterações e adaptações constantes.

Relativamente ao contexto externo, foram identificadas as oportunidades que deverão ser aproveitadas pelo Agrupamento para reforçar e promover o sucesso:

- Indústrias locais, nomeadamente, Engineering & Tooling (Moldes e Plásticos), Vidro (em particular o de Embalagem), metalomecânica, entre outras, enquanto referências nacionais e internacionais de desenvolvimento económico;
- Floresta, mar e agricultura, enquanto oportunidades de criação de valor;
- Hotelaria e restauração, enquanto elementos fundamentais de desenvolvimento da economia local;
- Agrupamento de escolas de Vieira de Leiria enquanto Stakeholder do pacto territorial para o emprego e desenvolvimento da Marinha Grande (PTE-D 2030);
- Possibilidade da valorização da qualificação dos recursos humanos no âmbito do PTE-D 2030.

No que concerne às ameaças que podem condicionar direta ou indiretamente a atividade do Agrupamento, destaca-se a baixa natalidade enquanto variável de maior preocupação. Identificam-se ainda os seguintes constrangimentos:

Existência de escolas públicas e privadas localizadas nas proximidades do Agrupamento;

A política de redução de custos limita a contratação de formadores;

A rede de transportes, na região, é insuficiente e não permite a permuta de alunos entre freguesias e concelhos;

Há oferta formativa diversificada, de carácter profissional, na sede do concelho e nos concelhos limítrofes.



2. Visão e Missão

A identidade do Agrupamento consubstancia-se no conjunto de características que o definem. Para além da definição da visão, missão, princípios e valores, existem outros elementos que configuram o ambiente interno e que refletem a caracterização do Agrupamento: a estrutura, os recursos e as competências. O objetivo da declaração de visão é a de indicar o caminho, a direção que se pretende alcançar nos anos seguintes. Deste modo, a visão não só estabelece o rumo estratégico do Agrupamento como também descreve o processo a adotar para o desenvolvimento e consolidação do Projeto Educativo, considerando temporalmente um alcance que vai para além do horizonte definido para o presente Projeto.

Neste âmbito definimos como **VISÃO**:

Ser um Agrupamento promotor de experiências educativas orientadas para o sucesso e para a formação de cidadãos livres e responsáveis, aptos a participar ativamente na sociedade.

Para dar suporte ao propósito do nosso Projeto Educativo e ao que pretendemos ser, definimos como nossa **MISSÃO**:

- o investimento no sucesso dos seus alunos possibilitando que todos possam atingir o máximo das suas potencialidades;
- a aposta na aquisição e no desenvolvimento de competências e conhecimentos e o fomento do espírito crítico e a assunção do respeito pelo outro;
- a valorização do capital humano que identifica o Agrupamento e o constrói no seu quotidiano;
- a garantia da isenção, equidade e espírito de justiça, fomentando um ambiente responsável e harmonioso.

Num contexto marcado por desafios constantes e emergentes, que apelam à mudança, à compreensão e à aceitação da individualidade como fator determinante do crescimento, e tendo presente que a educação e o desenvolvimento são direitos humanos inalienáveis, elegemos um conjunto de **PRINCÍPIOS E VALORES** que irão orientar os comportamentos da comunidade escolar.



CONHECIMENTO E INOVAÇÃO

Adquirir e desenvolver conhecimento sustentável;

Valorizar a identidade cultural;

Adquirir e desenvolver competências para responder aos desafios do futuro.

JUSTIÇA E EQUIDADE

Desenvolver o sentido de justiça e de equidade;

Assumir o compromisso de cumprimento de regras, normas de conduta e de (con)vivência;

Desenvolver o espírito de solidariedade.

RESPEITO

Reconhecer e valorizar as capacidades e competências do outro e no outro;

Respeitar as diferenças e valorizar a diversidade.



3. Objetivos Estratégicos e Metas a Atingir

O Projeto Educativo “cria a matriz de suporte” que será concretizada pelo Plano Anual de Atividades; Regulamento Interno; Contrato de Autonomia e Projeto Curricular. A implementação e articulação destes documentos operacionaliza o Projeto Educativo, permitindo concretizar objetivos e alcançar metas. Assim, foram definidos vinte e três objetivos estratégicos distribuídos por três domínios: Resultados, Prestação do Serviço Educativo e Liderança e Gestão.

3.1. Resultados

Objetivos Estratégicos	Metas	Indicadores	Instrumentos de Verificação
Manter a taxa de abandono escolar	Manter o abandono escolar entre 1% e 0%	Nº alunos final ano*100/ Nº alunos inicio ano = Taxa de abandono	Plataforma Misi Relatórios Diretores de turma
Aumentar a taxa global de sucesso escolar.	Aumentar a taxa global de sucesso escolar em 2 %, mantendo a proximidade à média Nacional.	Classificações Finais (nos 9º, 11º e 12º anos considera-se a classificação obtida após provas finais/exames) Nº de alunos transitados*100 / nº total alunos Comparação com as Classificações Finais nacionais	Relatórios JNE Relatórios da DGEEC Relatórios comparativos de sucesso interno
Aumentar, a média das classificações das provas finais do ensino básico obtida pela totalidade dos alunos internos	Aumentar, a média em 2%	Classificações das Provas Finais obtidas pelos alunos internos Cálculo da média	Relatórios JNE Relatórios da DGEEC Relatórios comparativos de sucesso externo
Diminuir, a diferença entre a classificação interna de frequência por disciplina e a classificação das provas finais e dos exames nacionais obtidos pela totalidade dos alunos internos;	Diminuir a diferença em 2%	Cálculo da média das Classificações das Provas Finais de Ciclo e dos Exames Nacionais obtidas pelos alunos internos por disciplina. Cálculo da média das Classificações internas de frequência das disciplinas sujeitas a exame e a provas finais	Pautas finais Pautas de exame Relatórios JNE



Valorizar o sucesso dos alunos	Aumentar em 10% o número de alunos do 3º ciclo que integram o Quadro de excelência Aumentar em 5% o número de alunos que integram o Quadro de mérito desportivo	Nº de alunos que integram o quadro de excelência * 100 / Nº total de alunos Nº de alunos que integram o Quadro de Mérito Desportivo * 100 / Nº total de alunos.	Quadro de mérito desportivo Quadro de excelência
Promover a formação cívica dos discentes	Diminuir em 10% (anuais) o número de alunos com participações disciplinares Diminuir em 10% (anuais) o número de alunos com Processos	Nº total de alunos com participações disciplinares * 100 / Nº total de alunos Nº total de alunos com processos disciplinares instaurados * 100 / Nº total de alunos	Relatório do Gabinete de Provedoria Relatórios dos diretores de turma
Promover o envolvimento da comunidade educativa	Atingir pelo menos 50% de participação dos Pais e E.E. em iniciativas promovidas pelo agrupamento	Nº de pais/E. Ed. participantes *100 / nº total de pais/E. Ed. (considera-se um por aluno)	Registos de presença em reuniões Relatório do Plano de Formação



3.2. Prestação do Serviço Educativo

Objetivos Estratégicos	Metas	Indicadores	Instrumentos de Verificação
Consolidar práticas efetivas de gestão articulada do currículo.	Realizar pelo menos uma reunião por período	Nº de reuniões realizadas por período	Atas Relatórios Documentos de Articulação
Proporcionar a todos os alunos NEE um apoio adequado às suas necessidades.	Aumentar o nº total de horas de apoio prestado por terapeutas/técnicos especializados	Nº de horas de apoio que os alunos efetivamente beneficiaram	Protocolos, ofícios e outros documentos escritos.
Adequar as ofertas educativas e formativas às reais necessidades dos alunos e do meio.	Apresentar pelo menos uma candidatura a cursos de educação e formação e/ou profissional	Nº de candidaturas apresentadas	Documento de candidatura
Realizar atividades tendo em conta a especificidade geográfica e social do agrupamento.	Realizar pelo menos uma atividade por ano de escolaridade	Nº de atividades por ano de escolaridade	Relatório do PAA
Reforçar a participação dos alunos na planificação e organização de atividades para o PAA.	Realizar pelo menos uma atividade proposta pelos alunos (uma por ciclo)	Nº de atividades propostas por alunos por ciclo de escolaridade	PAA Relatório do PAA Relatório DTs
Monitorizar o percurso dos alunos após abandono/ conclusão de ciclo de estudos no Agrupamento	Manter a taxa de alunos desocupados após a conclusão do ensino secundário abaixo dos 20%	O nº de alunos que: -ingressam no ensino superior; - ingressam no mundo do trabalho; -ficam desocupados	Listagem de admissão às Universidades ou Institutos Superiores Relatórios do tratamento de Inquéritos aplicados
Estimular práticas pedagógicas colaborativas	Manter o tempo de reunião semanal por grupo disciplinar ou grupo de ano (1º ciclo) Manter a rede de partilha de informação, materiais e boas práticas	Nº de ações em que foram evidentes as práticas colaborativas Nº de partilhas de boas práticas Nº de documentos partilhados no Office 365	Atas Registo de sumários Grelhas de monitorização Office 365
Promover a literacia científica, tecnológica e artística	Aumentar em 10% a participação de alunos em projetos e clubes de âmbito científico, tecnológico e artístico.	Nº de projetos e clubes em que os alunos participaram tendo como ponto de partida o nº de projetos em que participaram em 2016/2017	Relatórios PAA Atas



3.3. Liderança e Gestão

Objetivos Estratégicos	Metas	Indicadores	Instrumentos de Verificação
Facilitar a comunicação vertical e horizontal	Manter os mecanismos de comunicação, reforçando a comunicação mais célere.	Nº de pessoas que utilizam o email institucional Nº de pessoas que utilizam o grupo de trabalho criado no Office 365	Atas de reuniões / registo de sumários Email de grupo
Promover a formação de pessoal docente, não docente, discente e pais e encarregados de educação, centradas nas necessidades do Agrupamento, em articulação com o CFAE	Reforçar as competências da comunidade educativa proporcionando, pelo menos, um momento de formação anual para cada um dos públicos-alvo.	Nº de formações propostas Nº de formandos inscritos Nº de formandos participantes	PAA do CFAE Relatório de avaliação do Plano Formação do CFAE Relatório de avaliação do Plano Formação do Agrupamento
Promover uma cultura de aprendizagem e estimular os colaboradores a terem sempre em vista os objetivos da organização no desempenho das suas funções, a apresentarem sugestões e a serem proactivos no trabalho diário.	Aumentar a prática do trabalho colaborativo estendendo-a ao pessoal não docente Aumentar o nº de pessoas a participar na elaboração dos documentos estruturantes	Nº de reuniões de trabalho Nº de pessoas que participaram na elaboração dos documentos estruturantes respondendo a solicitações feita pelos grupos de trabalho Nº de sugestões apresentadas para melhoria dos serviços	Atas de reuniões Memorandos de sugestões Respostas a inquéritos/solicitações
Desenvolver e manter parcerias com outras instituições	Aumentar em 4 as parcerias estabelecidas (1 por ano)	Nº de parcerias estabelecidas	Protocolos assinados
Melhorar a imagem positiva, reconhecimento público e consciencialização da instituição e dos serviços que presta	Apoiar a participação de pelo menos um projeto por ano Divulgar anualmente atividades/projetos de todos os ciclos	Nº de projetos propostos e apoiados Nº de divulgações/notícias de atividades	Notícias publicadas Projetos propostos Projetos implementados
Desenvolver e aplicar métodos para monitorizar, medir e/ou avaliar em intervalos regulares o desempenho da instituição	Realizar a autoavaliação bianual do Agrupamento e, pelo menos, a avaliação anual do sucesso e dos projetos/planos desenvolvidos.	Nº de relatório produzidos versus planos e projetos desenvolvidos	Relatório de autoavaliação Relatórios intercalares e finais



Desenvolver canais internos para assegurar que todos os colaboradores da instituição tenham acesso à informação e conhecimento necessários e assegurar a transferência de conhecimento entre os colaboradores da instituição.	Ampliar a comunicação on-line para alunos/formandos colaboradores estendendo esta aos pais e Encarregados de Educação Iniciar a informatização de processos	Nº de comunicações on-line Nº de grupos de trabalho on-line Nº de processos informatizados	Comunicações via on-line Grupos de trabalho on-line Informatização de processos
Assegurar e monitorizar a manutenção eficaz dos edifícios, equipamentos /instalações no respeitante aos padrões ambientais e a uma maior eficiência em termos de custo-eficácia.	Promover a realização de inspeções a bianuais, ou anuais quando recomendado, aos equipamentos e de pelo menos 2 simulacros anuais	Nº de inspeções realizadas Nº de simulacros	Relatórios

4. Caracterização do Agrupamento

4.1. O Meio

A freguesia de Vieira de Leiria, com uma área de 47 quilómetros quadrados, compreende a povoação sede, Vieira de Leiria, Praia da Vieira, Passagem, Boco e Casal d'Anja. A sua população ativa emprega-se nos diferentes sectores de atividade, em grande parte, noutras localidades. Reportando-nos ao ambiente rural, a agricultura, em regime subsidiário, surge na Passagem, no Boco e Casal d'Anja, pequenos e médios agricultores que, ao sábado, no mercado da vila, vendem os seus produtos. A pesca é ainda artesanal e também uma ocupação subsidiária, na medida em que nela se ocupam muitos dos que se empregam na indústria, nos serviços ou estão já reformados. Mas da venda do peixe ainda subsistem algumas famílias. Mantém-se ainda uma tradição de venda diária junto do consumidor, embora o peixe já não venha tanto, como então cantavam, da “nossa Praia”. O comércio está muito desenvolvido, a par dos minimercados, em que se transformaram antigas mercearias e tabernas, surgindo as lojas de especialidade. Os “cafés” pululam em ruas ou ruelas a permitir um convívio que se mantém na tradição dos muitos frequentadores.

Na indústria de limas, de longa tradição, labora apenas uma unidade fabril de pequena dimensão, e que foi, em tempos, polo de atração de mão-de-obra, embora venha atravessando, nas últimas décadas, uma crise estrutural. Também de tradição longínqua é a indústria dos vidros, tendo, no entanto, encerrado a última unidade em 2005.

A indústria de aços apresentou sempre saldo satisfatório, fornecendo matéria- prima para as fábricas de limas e para o exterior; no ano de 1994 apresentou uma situação de falência, de que veio a recuperar, dando origem a uma nova fábrica de capital alemão, laborando hoje satisfatoriamente. Há ainda fábricas de serração de madeiras, pequenas unidades em regime de



exploração familiar. No momento, a zona industrial está em expansão, bem situada e servida por uma moderna via de comunicação e circulação rodoviária. Também aí se têm instalado indústrias diversas, pequenas e médias empresas, como fábricas de moldes, de cartonagem, de plásticos, de ferramentas.

A indústria hoteleira tem progredido. As ofertas são cada vez de maior quantidade e qualidade e os restaurantes, não só são em número que permite uma escolha pelo consumidor, como praticam um bom serviço de refeições, o que beneficia a procura de turismo de qualidade. A gastronomia tem tido um desenvolvimento considerável, sendo a freguesia, sobretudo a Praia da Vieira, distinguida como zona importante no sector.

Na Praia, o artesanato de miniaturas sobre as fainas da pesca, os barcos e as casas que memorizam a tradição, constitui um empreendimento familiar. Aí, o comércio de Verão constitui ainda uma fonte de receitas, se bem que sem características diferenciadas de outras localidades do País, excetuando uma ou outra casa com artigos alusivos à Praia. Verifica-se na época balnear um acréscimo enorme de movimento.

Abertas às infiltrações de novas culturas e costumes, as gentes da Vieira não se deixam aculturar, aqui coexistindo, lado a lado, o tradicional e o moderno. Das instituições de cultura e recreio, citam-se, na Vieira, na Praia e no Casal d'Anja as Bibliotecas e os Clubes Desportivos, estes últimos com grupos filiados na distrital de futebol de Leiria e desenvolvendo diversas modalidades desportivas. Contam-se ainda associações diversas: Rancho Folclórico Peixeiras da Vieira, Clube de Caça e Pesca, Escola de Música, Ginástica de Manutenção. Citam-se ainda, mais recentes, Centros de Tempos Livres para Crianças e Centros de Dia para idosos.

Concluído em 1989 e remodelado em 2017/2018 pela Câmara Municipal, o Pavilhão Gimnodesportivo serve as escolas e a população em geral, tendo-se-lhe seguido a construção da piscina, já em funcionamento desde Maio de 2001. A Associação dos Bombeiros Voluntários possui o seu quartel, edifício bem apetrechado onde se proporcionam atividades de lazer e cursos vários de aprendizagens específicas. A extensão dos Serviços de Saúde data da década de 90, existindo ainda duas policlínicas privadas. A sede da Junta de Freguesia, edifício com a dignidade e instalações que se impunham, atendendo aos numerosos serviços que presta à população da vila, foi inaugurada no ano de 2001.

De acordo com os censos de 2011, apresentam-se os seguintes dados referentes à população de Vieira de Leiria:

2011								
Presente			Residente			Famílias	Alojamentos	Edifícios
HM	H	M	HM	H	M			
5568	2624	2944	5845	2774	3071	2310	4399	3204



4.2. Organização escolar

O Agrupamento de escolas de Vieira de Leiria (AEVL) foi criado em 2003/2004 com adesão da Escola Secundária José Loureiro Botas ao agrupamento vertical já existente na localidade e engloba toda a área geográfica da vila que lhe deu o nome, distribuindo-se pelos lugares que formam a divisão administrativa da freguesia da Vieira. Dista da sede do concelho, Marinha Grande, cerca de 14km. Compreende dois jardim-de-infância, três escolas do primeiro CEB, uma escola do 2º CEB e a escola sede com 3º CEB e Ensino Secundário.

DESIGNAÇÃO	ESTABELECIMENTOS
Jardins de Infância	Jardim de Infância da Praia da Vieira
	Jardim de Infância de Vieira de Leiria (Fonte Santa e Outeiros)
Escolas Básicas do 1º Ciclo	Escola Básica do 1º Ciclo António Vitorino
	Escola Básica do 1º Ciclo da Passagem
	Escola Básica do 1º Ciclo da Praia da Vieira
Escola Básica do 2º Ciclo	Escola Básica do 2º Ciclo Padre Franklin
Escola Básica do 3º Ciclo e Secundário	Escola Básica do 3º Ciclo e Secundário José Loureiro Botas

No ano letivo 2016/2017, frequentaram o Agrupamento 736 alunos, sendo que a tendência decrescente que se tem verificado a nível nacional, com o decréscimo, da natalidade também aqui se tem sentido. O quadro abaixo ilustra esta constatação.

Níveis de ensino	Ano de escolaridade	População discente			
		13/14	14/15	15/16	16/17
Pré-escolar	13/14	111			
	14/15		108		
	15/16			86	
	16/17				75
1º ciclo	13/14	211			
	14/15		219		
	15/16			211	
	16/17				210
2º ciclo	13/14	127			
	14/15		125		
	15/16			120	
	16/17				125
3º ciclo	13/14	216+19*			
	14/15		197+13*		
	15/16			216	
	16/17				191



secundário	13/14	139			
	14/15		150		
	15/16			149	
	16/17				135
Totais		823	812	782	736

Tabela 1- Evolução da população discente

O agrupamento tem desenvolvido, para além do ensino regular, uma oferta diversificada de Cursos, visando prevenir situações de abandono e insucesso, nomeadamente, Percursos Curriculares Alternativos (PCA), Cursos de Educação e Formação (CEF) de dupla certificação (escolar e profissional) e Vocacionais. Nestes dois últimos anos, por não terem sido identificados alunos com perfil para integrar esta oferta, não foi proposta abertura de turmas para estes percursos. Ao nível do secundário, a oferta também tem sido diversificada e a aposta no ensino profissional que iniciou em 2007 tem vindo a ser uma constante.

O corpo docente é constituído por 90 professores, sendo que 77% pertence ao quadro de escola ou ao quadro de zona pedagógica. O corpo não docente é composto por 46 elementos (uma psicóloga, 7 afetos aos serviços de administração escolar e os restantes exercem as funções de assistentes operacionais) e, neste terceiro período, foi reforçado com mais seis assistentes operacionais com contrato de trabalho a termo certo a tempo parcial.

A Ação Social Escolar (ASE) abrange 243 alunos (33,01%), dos quais 21 são do pré-escolar, 81 do 1º ciclo, 113 do 2º e 3º ciclo e 16 do ensino secundário.

Os alunos com necessidades educativas especiais têm beneficiado de apoios de professores especializados, e de estratégias individualizadas, numa perspetiva de inclusão nas escolas e turmas que frequentam.

Relativamente aos edifícios e equipamentos, as Escolas EB2 Padre Franklin e Secundária José Loureiro Botas com 41 e 33 anos respetivamente, carecem de obras de requalificação urgentes e, embora nos últimos anos tenha havido um esforço por parte do Agrupamento para implementar algumas melhorias (mudança da cobertura e das bandeiras num dos edifícios da EB2, remodelação das cozinhas e refeitórios, substituição de canalizações, remodelação de algumas casas de banho e aquisição de novos equipamentos), ainda há muito por fazer. Quanto às escolas do 1º ciclo e pré-escolar, todas elas precisam de obras de requalificação e debatem-se com falta de espaços destinados aos tempos livres dos alunos e ao desenvolvimento de atividades de enriquecimento curricular.



4.3. Estrutura

O carácter simbiótico das relações estabelecidas entre sujeitos e contextos confere à escola especificidade, fazendo dela uma organização dinâmica e interativa. Assim, a sua estrutura organizacional refere-se ao conjunto de relações formais entre os grupos e os sujeitos que constituem a organização e envolve essencialmente o conjunto das atividades, dos processos, dos recursos e as suas inter-relações. O organograma (Figura 1) ilustra e especifica as relações formais de comunicação, dos procedimentos e do controlo dos processos.

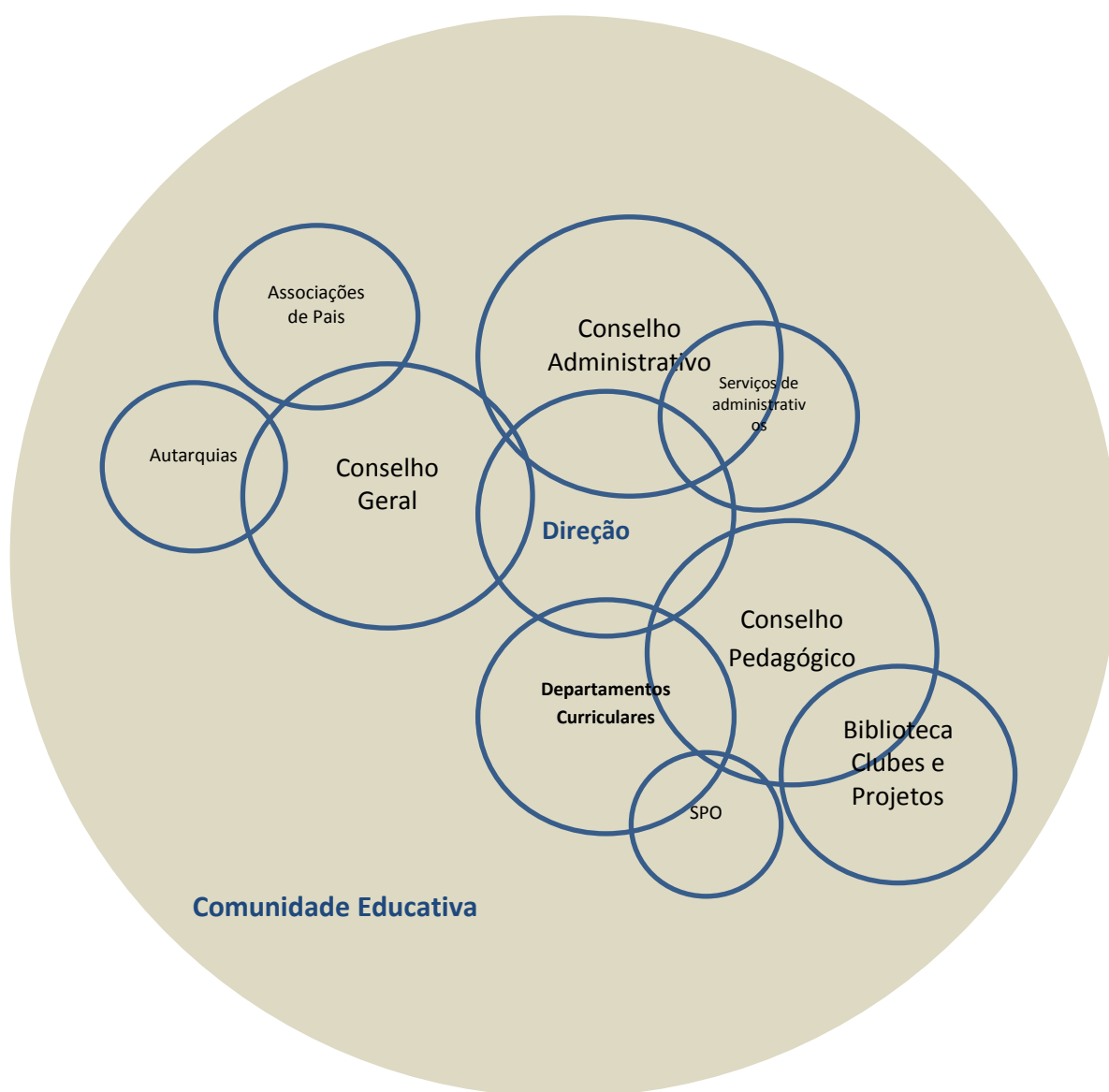


Figura 1



4.4. Critérios para a constituição de turmas

Na constituição das turmas deve ser respeitada a heterogeneidade das crianças e jovens, podendo, no entanto, o diretor perante situações pertinentes, e após ouvir o conselho pedagógico, atender a outros critérios que sejam determinantes para a promoção do sucesso e o combate ao abandono escolares.

Neste sentido e tendo em consideração a legislação em vigor, os grupos / turmas são constituídas pelo número de crianças / alunos estabelecido no despacho normativo que regula as matriculas/constituição de turmas.

Para além dos critérios expressos nas disposições comuns à constituição de turmas estabelecidas no despacho em vigor, são ainda de considerar os constantes no regulamento interno, nomeadamente:

- 1- Na constituição de turmas deverão prevalecer sempre critérios de natureza pedagógica, sendo ainda de considerar as situações pontuais referentes a cada ano de escolaridade e os interesses e motivações de aprendizagem expressas pelos alunos.
- 2- A organização das turmas será da responsabilidade do Órgão de Gestão, tendo em consideração os critérios provenientes do Conselho Pedagógico e/ou os pareceres dos conselhos de turma a que os alunos pertenceram no ano escolar anterior.
- 3- As turmas serão constituídas, sempre que possível, por alunos do mesmo nível etário, exceto na educação pré-escolar, pois neste nível de ensino as turmas são heterogéneas, compostas por crianças de 3, 4 e 5 anos.
- 4- Sempre que a sua formação tenha sido correta e desde que não exista indicação contrária do conselho de turma, deverá ser mantida, tanto quanto possível, a continuidade do mesmo bloco/ turma a que pertenciam no ano de escolaridade anterior. Caso haja indicação do conselho de turma para a mudança de turma de um aluno, esta deve ser justificada e ouvido o encarregado de educação.
- 5- As turmas não deverão ser constituídas, exclusivamente por alunos retidos, salvo quando, por razões pedagógicas devidamente fundamentadas, a direção regional de educação do centro assim o autorize.
- 6- Os alunos com escolaridade irregular e os alunos provenientes de países estrangeiros e que necessitam de beneficiar de apoio pedagógico, deverão ser agrupados de forma a



possibilitar o apoio pedagógico necessário.

7- A constituição das turmas deverá obedecer à exigência de instalações adequadas, sendo o número de alunos por turma estabelecido de acordo com a legislação em vigor.

4.5. Critérios para a constituição de horários

Na constituição de horários e na distribuição do serviço docente, deverão prevalecer os seguintes critérios:

- 1- Respeitar as opções estruturantes de natureza curricular inscritas no Projeto Curricular de Agrupamento
- 2- Oferecer, no 12º ano, um conjunto de disciplinas comum a todos os cursos, que vão ao encontro das expectativas dos alunos e sejam promotoras do desenvolvimento pessoal, interpessoal
- 3- Distribuição dos tempos letivos, assegurando a concentração máxima das atividades da turma no turno da manhã
- 4- Dois tempos como limite de tempo máximo admissível entre aulas de dois turnos distintos do dia;
- 5- Nas disciplinas cuja carga curricular se distribui por três ou menos dias da semana
 - a) evitar que a mesma disciplina seja colocada em dias consecutivos;
 - b) evitar distribuir na semana a mesma disciplina mais que uma vez no fim de um turno;
- 6- Na distribuição semanal dos tempos das diferentes disciplinas de língua estrangeira, não distribuir 2 línguas estrangeiras seguidas, no mesmo dia e de educação física distribuir atendendo aos espaços disponíveis no pavilhão gimnodesportivo salvaguardando sempre a não colocação da disciplina logo após a hora de almoço, colocar 1h depois do almoço.
- 7- Alteração pontual dos horários dos alunos para efeitos de substituição das aulas por ausências de docentes;
- 8- Distribuição dos apoios a prestar aos alunos, tendo em conta o equilíbrio do seu horário semanal, sendo que o nº de apoios extra aula deve ser definido pelo conselho de turma



que ponderará os benefícios destes tendo em conta o cansaço que alguns alunos apresentam no final do dia. Devem evitar-se ao máximo apoios na tarde livre comum a todas as turmas para que os alunos possam participar em atividades desportivas e ou culturais.

9- Podendo ainda, o conselho pedagógico, estabelecer outros critérios a seguir na elaboração dos horários, O CP estabeleceu as seguintes:

- a) Libertação de tempos comuns para reuniões de CT e de Departamento;
- b) Distribuição de níveis equitativamente (há que fomentar o trabalho em equipa). Sempre que possível mais que um professor para cada ano de escolaridade.
- c) Distribuição dos turnos dos desdobramentos no mesmo dia
- d) Distribuição do serviço dentro do grupo respeitando, sempre que possível, as seguintes prioridades:
 - 1º- Sequência Pedagógica dentro do ciclo
 - 2º - Órgão de gestão
 - 3º - Dirigente sindical
 - 4º - Tempo efetivo de serviço.

10- Organização de um conjunto de atividades de natureza lúdica, desportiva, cultural ou científica, a desenvolver nos tempos letivos desocupados dos alunos por ausência imprevista de professores depois de ouvido o conselho pedagógico,

11- Desenvolvimento das atividades de enriquecimento curricular (AEC) no 1.º ciclo do ensino básico atento o disposto no artigo 18.º da Portaria n.º 644 -A/2015, de 24 de agosto.

4.6. Organização e desenvolvimento das AEC

No desenvolvimento das AEC, deverão prevalecer os seguintes critérios:

- 1- A salvaguarda de 30m diários de interrupção da componente curricular e de recreio;
- 2- O desenvolvimento de condições de frequência das AEC pelos alunos com necessidades educativas especiais, constantes no seu programa educativo individual;



- 3- O envolvimento dos departamentos curriculares e das entidades promotoras na elaboração das planificações as quais são aprovadas pelo Conselho Geral sob proposta do Conselho Pedagógico;
- 4- O desenvolvimento, em regra, após o período curricular da tarde, sendo da responsabilidade do Conselho Geral, sob proposta do Conselho Pedagógico, decidir quanto à possibilidade de existirem exceções a esta regra.

5. Parcerias

Desde a sua criação que o Agrupamento de Escolas de Vieira de Leiria se tem pautado por um posicionamento aberto e bastante ativo ao desenvolvimento de parcerias, tanto a nível local como nacional, e até internacional.

A nível local, assumem particular relevo as parcerias com a Camara Municipal da Marinha Grande, Junta de Freguesia de Vieira de Leiria e Associação de Pais e Encarregados de Educação, contudo são também de mencionar outras entidades parceiras e com as quais, na sua maioria, se celebram protocolos.

- Bombeiros Voluntários de Vieira de Leiria
- Industrial Desportivo Viegense
- Biblioteca Instrução Popular
- Biblioteca de Instrução e Recreio
- Farmácia A. Guerra Pedrosa
- Tecido Empresarial local e limítrofe
- Instituto de Emprego e Formação Profissional
- APPCDM
- Comissão de Proteção de Crianças e Jovens
- EPAMG- Escola Profissional e Artística da Marinha Grande
- Centro de Formação LeiriMar
- CENTIMF
- CENFIM
- Valorlis
- Circunscrição Florestal da Marinha Grande
- Proteção Civil
- IPSS ADSER
- IPSS Tempos Brilhantes



- IPSS Casal Galego
- IPSS Jardim dos Pequeninos de Inácia Piedade Feteira

A nível nacional destaca-se

- Instituto Politécnico de Leiria e Escola Superior de Educação de Leiria
- Universidade de Coimbra
- Universidade do Minho
- Universidade de Lisboa
- Escola Superior Educação de Santarém
- Centro de Competências Entre Mar e Serra
- OIKOS

A nível internacional destaca-se a participação do Agrupamento em vários projetos do programa Erasmus +.

6. Áreas de formação

Neste ponto realça-se que o Agrupamento de Escolas de Vieira de Leiria procura diversificar a sua oferta através de cursos profissionais e cursos de educação formação e proporcionar ações/intervenções, atendendo às necessidades prementes de todos os intervenientes no processo educativo, a saber, professores, alunos, pais/encarregados de educação e assistentes técnicos e operacionais, tendo por referência as áreas de formação a seguir elencadas.

- Tecnologias de Informação e Comunicação (pessoal docente e não docente)
- Didáticas Específicas (pessoal docente)
- Programas/aplicações específicas (pessoal não docente)
- Avaliação e competências (pessoal docente)
- Relação pedagógica e resolução de conflitos (pessoal docente e não docente)
- Educação para a Saúde
- Educação Sexual
- Competências Parentais
- Sensibilização para algumas perturbações de desenvolvimento na criança/adolescente
- Ambiente
- Primeiros Socorros
- Segurança



7. Avaliação do Projeto Educativo

Numa perspetiva geral, que reúne um amplo consenso, aceita-se a conceção da avaliação como a investigação sistemática do valor ou mérito de um objeto (Joint Committee, 1994, *citados por* Gonçalves, 2003). Nesta perspetiva entende-se que avaliação é um processo de comparação entre informações recolhidas e um conjunto de critérios ou padrões estabelecidos, resultando na formulação de juízos. Para alguns autores (Tenbrink, 1988; De Ketele et al, 1988, citados por Gonçalves, 2003) a definição de avaliação inclui a *tomada de decisão*. Assim, avaliar é examinar o grau de adequação entre um conjunto de informações e um conjunto de critérios adequados aos objetivos fixados, com vista à tomada de uma decisão. Nesta definição, a tónica assenta mais na tomada de decisão do que no próprio juízo de valor. A avaliação é um processo de reflexão, através do qual se procuram explicações para os sucessos e fracassos, deverá estar presente no desenvolvimento de todo o Projeto, pois são os seus resultados que permitem aferir e reformular procedimentos e atividades. Desde a deteção de necessidades, ao longo da execução até à averiguação de resultados, a avaliação é parte integrante das intervenções nas estruturas organizacionais.

O processo avaliativo socorre-se de diversas técnicas e instrumentos, a sua aplicação deve obedecer a um plano pré-estabelecido e deve assentar em modelos reconhecidos pela comunidade científica. Seguidamente apresenta-se uma tabela com o plano de avaliação a seguir neste Projeto, dividido em três momentos (Avaliação *ex-ante*, Avaliação *on-going* e Avaliação *ex-post*).

	Avaliação ex-ante (avaliação diagnóstica)	Avaliação on-going (avaliação acompanhamento)	Avaliação ex-post (avaliação final)
Temporalidade	Início da construção do Projeto: Identidade do Agrupamento e caracterização	Ao longo do desenvolvimento do Projeto e no final de cada ano letivo	No final do período de vigência do Projeto
Métodos	Métodos qualitativos e quantitativos		
Instrumentos	<ul style="list-style-type: none"> ● Análise documental ● Observação direta ● Conversas exploratórias ● Caracterização do Agrupamento e do meio ● Análise SWOT 	<ul style="list-style-type: none"> ● Relatórios anuais (PAA, autoavaliação...) ● Reflexões e análises de cada Departamento e/ou estrutura intermédia ● Atas ● Estudos comparativos 	<ul style="list-style-type: none"> ● Sínteses descritivas/informativas provenientes da Avaliação on-going ● Relatórios da avaliação interna e externa



	<ul style="list-style-type: none"> ● Relatório de avaliação do Projeto Educativo anterior 		
Intervenientes	<ul style="list-style-type: none"> ● Equipa do PE ● Direção ● Conselho geral ● Conselho pedagógico ● Estruturas intermédias ● Associação de Pais e Encarregados de Educação 	<ul style="list-style-type: none"> ● Equipa da avaliação do PE ● Comunidade Educativa ● Conselho geral ● Conselho pedagógico ● Estruturas intermédias ● Associação de Pais e Encarregados de Educação 	<ul style="list-style-type: none"> ● Conselho Geral¹ ● Equipa da avaliação do PE
Documentos a produzir	<ul style="list-style-type: none"> ● Projeto Educativo 	<ul style="list-style-type: none"> ● Síntese descritiva/informativa ● Recomendações e pareceres 	<ul style="list-style-type: none"> ● Relatório final de execução do PE

Como já foi referido a avaliação do projeto acontece de forma contínua, contemplando três tipos de avaliação. O primeiro, avaliação *ex-ante*, corresponde à avaliação diagnóstica, os instrumentos aplicados foram a análise SWOT, a análise documental, a observação direta, a caracterização do meio e as conversas exploratórias com diferentes elementos da comunidade educativa. O segundo tipo de avaliação, avaliação *on-going*, processa-se no decorrer da intervenção e visa perceber os efeitos das atividades realizadas nos destinatários, assim como se os meios e/ou métodos são adequados. Por último surge a avaliação *ex-post* onde se compara os resultados da intervenção com os objetivos delineados.

O processo de avaliação ficará concluído com a elaboração de um relatório final que permite não só divulgar os resultados, como também aferir o impacto que o mesmo teve sobre o Agrupamento e comunidade.

Para garantir a eficácia do processo de avaliação do Projeto Educativo a direção do Agrupamento deve constituir um grupo/equipa de trabalho onde, preferencialmente, estejam representados de todos os intervenientes na implementação, desde a comunidade educativa até aos parceiros económicos e sociais. É importante referir que durante todo o processo de avaliação o grupo/equipa de trabalho responsável pela avaliação do Projeto e a equipa que o compilou devem articular e refletir sobre o desenvolvimento do mesmo. No entanto, a proximidade pode ser compatível com o enviesamento ou a parcialidade, daí que o grupo de trabalho da avaliação possa optar por se querer manter distanciado e assumir uma posição que, supostamente, é neutra

¹ A avaliação da execução do Projeto Educativo é da competência do Conselho Geral, tal como está estipulado na lei.



e lhe permite olhar objetivamente para os processos e produtos do Projeto Educativo (Fernandes 2011).

8. Plano de Comunicação e Divulgação

8.1. Comunicação

O principal objetivo do plano de comunicação do agrupamento é criar condições para que todos os membros desempenhem o seu papel com competência, eficácia e motivação. O processo de comunicação numa organização está diretamente ligado à sua cultura organizacional, refletindo a sua dinâmica, criatividade e capacidade empreendedora, logo a elaboração do referido plano é indispensável à consecução e implementação do Projeto Educativo. Assim, para que a essência do Projeto Educativo e as suas linhas orientadoras sejam devidamente apropriados por todos (dinamizadores, participantes, destinatários e demais intervenientes), é necessário ativar um processo de comunicação sólido e coerente. Importa referir que o facto de se disponibilizar informação não implica que ocorra comunicação. O processo de comunicação acontece efetivamente quando há uma troca ou retorno entre o emissor e o recetor. A comunicação deve gerar um feedback, um comprometimento ou envolvimento do recetor na mensagem recebida. Este pressuposto justifica, quase só por si, a existência do Plano de Comunicação, cujo propósito visa:

Criar, definir e gerir a imagem do Agrupamento, afirmando a visão, a missão e o seu Projeto Educativo.

Este propósito concretiza-se em duas vertentes:

Comunicação Interna

É a ativação dos meios e os processos para transmitir informação como fator de mobilização de todos os membros da comunidade educativa diretamente envolvidos nas atividades preconizadas no projeto educativo. Da eficácia desta vertente decorre a adesão à missão e ao Projeto, ou seja, a partilha de valores e interesses comuns.

Meios	Quem?	Quando?
<ul style="list-style-type: none"> • Ofícios, circulares e memorandos; • Relatórios de atividade; • Página do Agrupamento; 	<ul style="list-style-type: none"> • Toda a comunidade; • Responsáveis pelas atividades; 	<ul style="list-style-type: none"> • Ao longo do ano; • No final de cada período; • (...)



<ul style="list-style-type: none"> • Painéis de fixação em locais de encontro ou reunião; • Correio eletrónico (Office 365) • (...) 	<ul style="list-style-type: none"> • Pessoal Docente e Não Docente • Direção (...) 	
--	---	--

Comunicação Externa

Visa valorizar e promover os serviços prestados pelo Agrupamento, legitimando a sua função estratégica em relação ao meio

Meios	Quem?	Quando?
<ul style="list-style-type: none"> • Imprensa local, rádio local; • Distribuição em locais públicos (cafés, lojas, instituições) de brochuras ou folhetos com divulgação da escola (oferta formativa, atividades, eventos, etc.); • Divulgação da oferta formativa junto de outras escolas do concelho ou região; • Investimento em publicidade: outdoors, cartazes, mupis, etc.; • Organização de eventos públicos (torneios desportivos, concertos, concursos, festas, etc.) abertos à comunidade envolvente; • Site da escola na internet. 	<ul style="list-style-type: none"> • Direção; • Autarquia; • Associação de pais e Encarregados de educação; • Associação de Estudantes; • Pessoal docente e não docente; • Docente de Informática; • (...) 	<ul style="list-style-type: none"> • Início do ano letivo; • Ao longo do ano letivo; • No final do ano letivo; • De acordo com o PAAA • (...)

8.2. Divulgação

- Sessão de informação a realizar pelos coordenadores dos departamentos curriculares;
- Aulas de Área de Integração;
- Sessão de informação a realizar pelos representantes do pessoal não docente no conselho geral;
- Associação de pais e encarregados de educação;



- Apresentação do projeto educativo às autarquias e a outras instituições locais;
- Consulta nas bibliotecas/centro de recursos;
- Página da internet do agrupamento;
- Flyer resumo do PE